

## **Educação Ambiental e Programa Agrinho: Ações de práticas sustentáveis**

### **Environmental Education and Agrinho Program: Actions of sustainable**

DOI:10.34117/bjdv7n11-104

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 09/11/2021

#### **Francisco Ivo Gomes de Lavor**

Pedagogo – UVA e Mestre em Sistemas Agroindustriais – UFCG  
Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC  
E-mail: ivodilavor@gmail.com

#### **Michael Douglas Sousa Leite**

Administrador – UFCG e Mestrando em Sistemas Agroindustriais – UFCG  
Faculdade Católica Santa Teresinha – FCST  
E-mail: m.d167@hotmail.com

#### **Wesley Alves de Araújo**

Bacharel em Direito – UFCG e Especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública - FIP  
Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC  
E-mail: wesley.igt@hotmail.com

#### **Kadydja Mayara Ramos Nobre**

Licenciatura Letras – FIP e Mestranda em Sistemas Agroindustriais – UFCG  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
E-mail: kadydja\_mrn@hotmail.com

#### **Ana Patrícia Oliveira dos Santos**

Graduação em Ciências Biológicas – URCA e Especialista em Educação Ambiental - URCA  
Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC  
E-mail: patriciabiio2016@gmail.com

#### **Kaio Luís de Azevêdo Santos**

Administrador – FSCT e Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – UERN  
Faculdade Católica Santa Teresinha – FCST  
E-mail: kaioluis@hotmail.com

#### **Mayle Alves Bezerra**

Graduação em Ciências Biológicas – URCA e Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos – Paraguai  
Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC  
E-mail: maylebezerra@hotmail.com

#### **Socorro Viana de Moraes**

Pedagoga – FECLI e Especialista em Educação Comunitária em Saúde – ESP/CE  
Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC  
E-mail: sosviana@hotmail.com

## RESUMO

O tema educação ambiental surge da grande preocupação do homem com os aspectos ambientais, devido a grandes desastres naturais que têm acarretado impactos no ambiente nas últimas décadas. A principal função da educação ambiental é a conscientização de expor a importância e a responsabilidade que cada cidadão tem sobre o meio ambiente, educar a população a usar nossos recursos de maneira sustentável. Diante disso, esse artigo tem como objetivo demonstrar a evolução de práticas sustentáveis por meio da aplicação de um Programa Educação Ambiental denominado Programa Agrinho. Focou-se nas práticas voltadas para a Educação Ambiental realizadas pelos membros e participantes do programa, no Município de Iguatu-Ceará, onde foram analisados os portfólios de ações referentes aos anos de 2017 e 2018, verificando em especial os resultados dessas ações. Metodologicamente utilizou-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Os resultados mostraram que o programa Agrinho é atrativa e engajadora, haja vista requerer tanto envolvimento de todos. Conclui-se que as educações ambientais nos termos do Agrinho possibilitam uma construção de cultura sustentável, pois dialoga com o que se defende, internacionalmente, como protótipo de uma experiência assertiva e eficaz.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Agrinho, Práticas sustentáveis.

## ABSTRACT

The environmental education theme arises from man's great concern with environmental aspects, due to major natural disasters that have had impacts on the environment in recent decades. The main function of environmental education is to raise awareness of showing the importance and responsibility that each citizen has for the environment, educating the population to use our resources in a sustainable way. Therefore, this article aims to demonstrate the evolution of sustainable practices through the application of an Environmental Education Program called Programa Agrinho. It focused on the practices aimed at Environmental Education carried out by the members and participants of the program, in the Municipality of Iguatu-Ceará, where the portfolios of actions for the years 2017 and 2018 were analyzed, especially checking the results of these actions. Methodologically, it was used an exploratory research, with a qualitative approach, of bibliographic and documentary nature. The results showed that the Agrinho program is attractive and engaging, as it requires so much involvement from everyone. It is concluded that environmental education in terms of Agrinho enables the construction of a sustainable culture, as it dialogues with what is internationally defended as a prototype of an assertive and effective experience.

**Keywords:** Environmental Education, Agrinho, Sustainable practices.

## 1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento de todos que o meio ambiente é o maior bem que a humanidade poderá possuir e que são inúmeros os problemas relacionados ao meio ambiente que enfrentamos hoje (MACHADO; BRANDÃO, 2017; Braga et al., 2021). Por essa razão é

necessário o desenvolvimento de ações voltadas para a preservação e recuperação do meio ambiente, como também, é necessário incentivar os cidadãos a se tornarem consumidores conscientes, uma vez que o consumismo exagerado que hoje na sociedade é um dos fatores determinantes para que os problemas ambientais se compliquem cada vez mais (SILVA; BEZERRA, 2016).

Para evitar que isso aconteça é importante modificar a maneira de pensar e agir dos nossos alunos, na tentativa de transformar os mesmos em cidadãos capazes de contribuir com a preservação do planeta, sendo consumidores conscientes utilizando os recursos naturais com responsabilidade, preservando as espécies, por que dessas ações dependem a continuação da vida. Para que a vida no planeta seja preservada é preciso que os professores possam assumir um papel de agentes transformadores e através da informação possamos fazer a nossa parte para a preservação do meio ambiente (LOUREIRO, 2012).

Para uma efetiva implementação da Educação Ambiental (EA) nas escolas, faz-se necessário a criação de ambientes e práticas que possibilitem aos atores do processo reflexão e experiências para transformação de contextos e paradigmas (Eduardo et al., 2018). A institucionalização da Educação Ambiental é o resultado de anos de luta de frentes sociais, de pensadores e cientistas que alertaram para a necessidade de uma política sustentável via processo formativo. A EA é reconhecida como uma das ações mais eficazes na gestão ambiental por todas as conferências internacionais que tratam do tema (PINA, 2014).

Para Souza, Simão e Oliveira (2019), a EA deve ser tratada como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para soluções dos problemas concretos do meio ambiente com a participação ativa do indivíduo e da coletividade, uma prática interdisciplinar e integrada às práticas sociais locais.

Nesse aspecto, o grande maior é entender e planejar instrumentos que possam alcançar até os lugares mais remotos e diversos como na prática educativa escolar, por exemplo. Souza, Simão e Oliveira (2019) destacam que a escola se apresenta como lócus imprescindível para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

Este artigo tem como o objetivo demonstrar a evolução de práticas sustentáveis por meio da aplicação de um Programa Educação Ambiental denominado Programa Agrinho. Focou-se nas práticas voltadas para a Educação Ambiental realizadas pelos membros e participantes do programa, no Município de Iguatu-Ceará.

O presente artigo se justifica por alguns motivos especiais, onde o primeiro deles, é notoriedade que o Programa Agrinho possui em adotar estratégias que enfatizam o envolvimento dos membros e participantes. Em segundo lugar, é importante ressaltar o viés de centralidade dos atores no processo envolvidos, o que torna sólidas as motivações e noções de pertencimento dos envolvidos. E, por último e não menos fátuo, as metodologias interdisciplinares e formas de culminâncias que se apoiam em práticas que proporcionam melhoria na vida das pessoas, favorecendo a produção de cultura direcionada à transformação de paradigmas locais: como a identidade e a identificação com o meio ambiente onde se vive.

Para avaliar a evolução nos anos dessas práticas pelos rurícolas atendidos, foram analisados os portfólios de ações referentes aos anos de 2017 e 2018, verificando em especial os resultados dessas ações.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo se constituiu de uma pesquisa exploratória, no que se refere aos objetivos propostos para sua realização, uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com a questão investigada (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se por realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental. Para o primeiro procedimento, buscou-se subsídios teóricos em Souza, Simão e Oliveira (2019), Artur (2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), pela força que representaram na inclusão da temática no ensino brasileiro, entre outros autores.

Após a revisão de literatura, buscou-se catalogar os documentos e relatórios das ações desenvolvidas, os quais estavam organizados em cinco categorias: identidade política, educação e prática ambiental, produção artística e cultural, sociabilidade e liderança e responsabilidade com o próximo.

Para analisar a evolução de práticas sustentáveis dos rurícolas atendidos pelo Programa Agrinho, foram consultados os portfólios das ações referente aos anos de 2017 e 2018, verificando o crescimento do projeto em termos de quantidade e qualidade das ações e alguns outros resultados verificáveis nos documentos.

Verificou-se, também, o plano de trabalho dessas ações, focando nas ementas, objetivos e resultados relatados pelos organizadores. A abordagem foi feita de forma qualitativa, pois mesmo quando se utilizou de dados numéricos, não se emprega instrumentos estatísticos como base para a análise, mas sim com foco na descrição dos

dados observados (FONTANA, 2018). Os dados foram apresentados e discutidos, à luz da literatura, como forma de oferecer um debate que pode constituir um aparato para ações de educadores em toda a rede pública do município de Iguatu.

### **3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITO E APLICABILIDADE**

A gestão ambiental no planeta se deu pela relação constituída entre o homem e natureza. Esta convivência foi marcada por concepções, espiritualidade e exploração, sendo esse último na atualidade a mais evidente, o que fez desencadear em todo o mundo estratégias e discussões de reestabelecimento da relação harmônica do homem com o seu habitat e ambiente. Entre os implementos de destaque maior para a boa gestão ambiental, a Educação Ambiental é a mais visualizada como eficaz na modificação de paradigmas.

Sabe-se que a EA (Educação Ambiental) tornou-se, a partir da década de 80, objeto de estudo, discussão e crítica por parte de educadores e ambientalistas brasileiros, resultando, no âmbito da educação, em significativas e catalizadoras alterações, que podem ser visualizadas tanto na Constituição Federal, como na expressa necessidade que viesse a permear todo o currículo, conforme preconiza a Lei 9394/96, que trata da nova Leis das diretrizes básicas (LDB) (BRASIL, 1996; BRASIL, 1988).

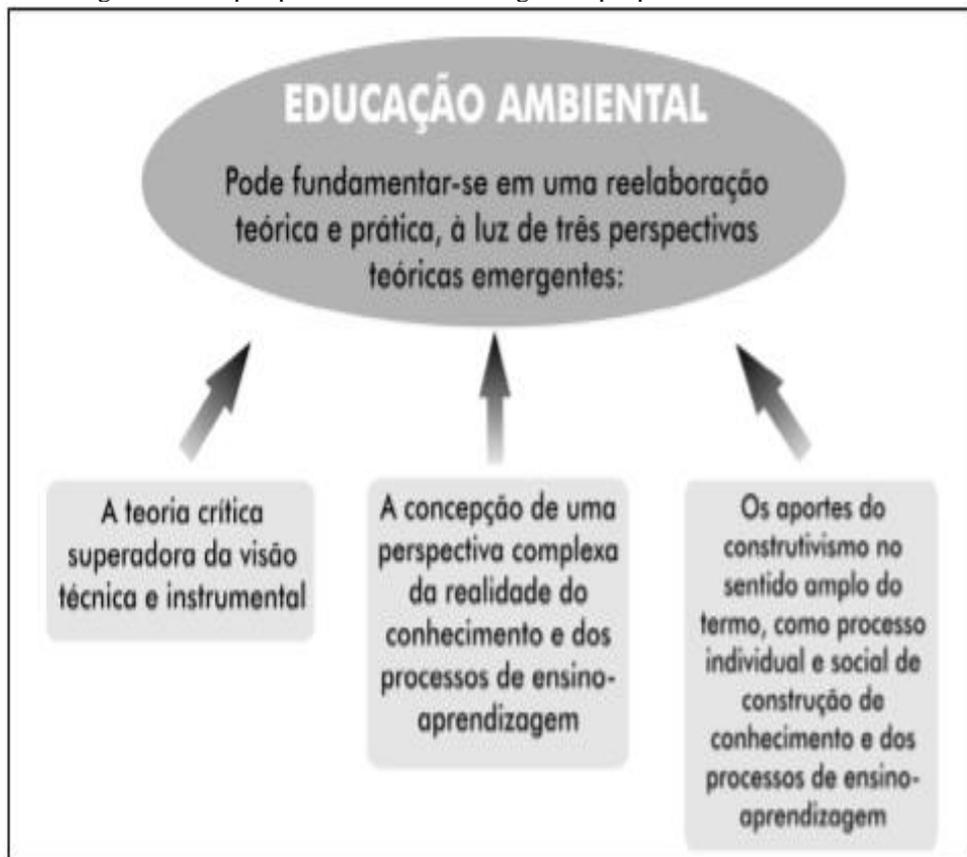
EA é um termo composto por um adjetivo e um substantivo, que envolvem, respectivamente, o campo da educação e o campo ambiental, ou seja, o adjetivo Ambiental revela o contexto desta prática educativa, enquanto que o substantivo educação confere a essência do termo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa. O adjetivo ambiental designa uma classe de características que qualifica essa prática educativa, diante desta crise ambiental que ora o mundo vivencia (BAUM; POVALUK, 2012).

Segundo Loureiro (2012), a EA, como processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, que busca ilustrar valores, assim como desenvolver atitudes que lhe permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, deve ter como objetivo a melhoria da qualidade de vida e do consumismo desenfreado.

Como forma de ampliar o conhecimento sobre o tema em estudo, Gadotti (2018), acredita que ultimamente a EA pode ser fundamentada numa reelaboração teórica e prática dos princípios de três perspectivas teóricas emergentes. Em primeiro lugar a teoria crítica, supressora da visão técnica e instrumental; em segundo, a concepção de uma

perspectiva complexa da realidade do conhecimento e dos processos de ensino-aprendizagem; e por fim, os aportes do construtivismo no sentido amplo do termo, como processo individual e social de construção de conhecimentos significativos, como mostra a figura 01 abaixo.

Figura 1. Três perspectivas teóricas emergentes que podem fundamentar a EA



Fonte: Gadotti, 2018.

A Educação Ambiental não é mais uma disciplina ou uma matéria complementar, ela é, pois, um processo que engloba o campo de atuação, com vista à sua vertente prática, seu principal ponto é onde convergem diversos conhecimentos, e não só de natureza ecológica, como também enquadrar-se numa ação interdisciplinar, a fim de alcançar os seus objetivos a que ela se propõe. É, assim, uma educação evolutiva e progressiva dedicada à criatura humana, com vista à sua evolução e progresso, bem como do mundo em que se insere (CRUZ; TEODORO, 2016).

A EA tem o objetivo e a finalidade de desenvolver aos educandos com a sociedade uma atividade intencional nas suas práticas diante de nosso meio ambiente. Se temos conceitos e fundamentação sustentável, precisamos colocá-lo nas nossas atitudes, valores e práticas diárias ambientalmente saudáveis.

Para ter em vista um melhor entendimento, Carvalho (2016), fornece alguns princípios básicos da EA:

- Considerar o meio ambiente na sua totalidade, isso quer dizer em seus aspectos naturais e também criados pelo homem, tecnológicos, sociais, econômico, político, técnico, histórico/cultural, estético e moral;
- Construir um permanente processo contínuo, começando na pré-escola, e continuando por meio de todas as etapas do ensino não-formal e formal;
- Aplicar uma abordagem interdisciplinar, aproveitando assim os conteúdos específico de cada umas das disciplinas, de modo que se tenha uma visão equilibrada e global;
- Examinar as questões principais ambientais, sob o aspecto do local, em nível internacional, nacional e regional, de maneira que os alunos se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões no mundo;
- Observar as situações ambientais na atualidade, tendo em consideração a perspectiva histórica;
- Insistir no valor e necessidade da cooperação (internacional, local e nacional) para prevenir e solucionar problemas ambientais;
- Ajudar a descobrir e resolver os sintomas e reais causas dos problemas ambientais;
- Destacar a complexidade desses problemas ambientais (sócio ambientais) e a necessidade de desenvolver o pensar crítico e habilidades precisas para resolver os problemas ambientais.

De acordo com Leff (2014), apesar das primeiras lutas ecológicas de marco histórico na história, é principalmente na década de 80 que entra em cena o fortalecimento dos novos movimentos sociais, entre ele o ecologismo, com características de contestação e libertação da contracultura, vivia-se um cenário do processo de redemocratização do Estado e transformações políticas. A sociedade brasileira, no período 1964-1985, atravessou ciclos de repressão e de liberalização política, que eram reflexos das lutas de classe, da correlação de forças entre o Estado e os setores oposicionistas da sociedade civil, bem como das contradições inerentes ao próprio bloco no poder, ou seja, dos conflitos existentes entre as diversas facções militares e das classes dominantes. Esse era o cenário da sociedade brasileira no momento em que se iniciava a ascensão da EA no Brasil.

Alguns teóricos argumentam que “a Educação Ambiental integra propostas educativas oriundas de concepções teóricas e matrizes ideológicas distintas, sendo reconhecida no Brasil como de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de mundo e sociedade” (LOUREIRO, 2012, p. 132). A Educação Ambiental necessita de qualificação, no sentido de concretização das ações em perspectiva de transformação.

Visto que a educação é a porta de entrada para a formação integral dos cidadãos, possibilita pela visão de globalização e seus males a correta interpretação acerca da complexidade e responsabilidade da questão ambiental e saúde do planeta no geral. Cabe à Educação Ambiental gerar um sentido de responsabilidade social e planetária que considere o lugar ocupado pelos diferentes grupos sociais, a desigualdade no acesso e uso dos bens naturais e nos efeitos desse processo, as diferentes culturas e modos de entender a ameaça à vida no planeta, problematizando as ideologias e interesse existentes por trás dos múltiplos modelos de sociedades sustentáveis que buscam se afirmar no debate ambientalista” (LOUREIRO, 2012, p. 58).

Considerando a subjetividade do sujeito ecológico correto no mundo de acordo com Carvalho (2016), ressalta que o educador ambiental, ao mesmo tempo em que está na ativa de uma subjetividade ecológica, é na mesma medida que forma pessoas para uma vida ecologicamente orientada, dessa forma o educador ambiental promove o projeto identitário do cidadão ecológico.

Sendo assim a noção do sujeito ecológico pode fazer parte de um tipo de subtexto presente na narrativa ambiental dos dias atuais, configurando resultados significativos do profissional do modo geral, e principalmente do educador ambiental.

Segundo a Lei 9795 a educação ambiental é fator contínuo do processo pedagógico nacional, devendo ser articulada à todas as disciplinas escolares e em todas as formas educacionais, além do seu fortalecimento em espaços externos às escolas (BRASIL, 1999).

Contudo, de acordo com os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a atuação docente deve contemplar o meio ambiente, pois o mesmo é uma variável presente no cotidiano dos sujeitos. Seguindo essa tendência de qualificação dos profissionais em todos os níveis, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância (Seed) tem proporcionado cursos de extensão para professores da rede pública do Brasil. Desde 2001, tem havido destaque para o oferecimento de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) de maneira que

professores das áreas mais distantes dos grandes centros tenham as maiores chances em receber qualificação adequada. A EaD foi regulamentada no Brasil pelo Decreto nº. 5.622/05.

Segundo Carvalho (2016), na contemporaneidade tem sido solicitada a todos os profissionais uma constante atualização e qualificação, na educação isto não é diferente. O modo como a escola tradicional encontra-se estruturada, até a prática em sala de aula, vem sendo questionado em todas as suas facetas. Assim, nos dias atuais, percebe-se grande número de novas exigências educacionais, porém, concomitantemente, há o reconhecimento de que não há modelos educacionais fechados a serem seguidos. Isto, sem dúvida, exige dos professores uma prática pedagógica alicerçada em pressupostos claros, mas construída ao longo da atividade docente. A formação continuada torna-se fundamental.

É nesse contexto citado acima que a Educação Ambiental no Brasil se consolida. Um cenário de discussões, eventos mundiais, construção de documentos reguladores e doutrinários e muita pesquisa e ação multidisciplinar para compreender a degradação do meio ambiente, a relação do homem com a natureza, com a utilização dos recursos naturais e as possibilidades da intervenção humana para uma cultura e prática sustentáveis.

#### **4 O PROGRAMA AGRINHO E AS AÇÕES EDUCATIVAS SUSTENTÁVEIS**

O Programa Agrinho é um projeto elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, com parceria com os municípios, gestores dos sistemas educacionais nas áreas rurais e professores, com sua primeira edição em 1996 no estado do Paraná.

No estado do Paraná o programa Agrinho teve sucesso grande, reconhecido por autoridades e especialistas do governo local, como uma ferramenta forte na construção de práticas e cultura, diante da capacidade empreendedora da equipe pela sua implementação. O projeto Agrinho ganhou grandes proporções nacionais, inspirando a possibilidade da sua ampliação para todo o Brasil, alcançando assim estado do Ceará, chegando no sertão do Centro Sul do Estado no município de Iguatu – CE.

O órgão criador do programa Agrinho SENAR tem como principal missão proporcionar formação profissional rural e promoção social dos trabalhadores e de suas famílias, contemplando jovens/crianças que no meio rural habitam. O programa Agrinho objetiva, por sua vez, a formação de uma mentalidade nova nas crianças/jovens do meio

rural, matriculadas no ensino fundamental público, despertando o interesse pelos temas como: consumo, trabalho, meio ambiente, saúde e cidadania.

De acordo com Breno (2018), o Agrinho é um programa de educação motivador e transformador de mudanças de atitudes e hábitos, caminho próprios da Educação. A realização desse projeto tem constituído um agente de melhora nas condições socioeconômicas das populações atendidas por ele no meio rural.

No Ceará, o Projeto já existe há mais de 20 anos e, há treze, tem parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Ceará. Segundo Breno (2018, p. 3):

A parceria da SEMA com o Programa Agrinho sempre nos deixa bastante orgulhosos. Não à toa, a SEMA colabora com este projeto há 11 anos. Ao longo deste período, o Agrinho já atendeu mais de 2 milhões e quinhentos mil alunos de escolas da zona rural, tornando-se referência nas áreas educacional e ambiental, pilar de construção sólida de paradigmas de respeito à ideia de preservação da natureza e da sustentabilidade.

Nesse aspecto, o Programa Agrinho se apresenta como excelente estratégia de alocar os atores em um ambiente facetado e problematizado de possibilidades, fomentando assim o protagonismo na investigação por soluções. É imprescindível criar um ambiente motivador no sentido de possibilitar aprofundamentos e vivências de conceito como a sustentabilidade e outros temas. Dessas vivências, é que os participantes vão tomando gosto e tornando-se sujeitos positivos e ativos, principalmente na criação de cultura e de práticas sustentáveis.

Se a EA nas escolas públicas e privadas precisa realizar o que está colocado na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), se faz necessário a criação de ambientes que sejam motivadores, e que chamem à atenção os atores para a discussão e para as boas práticas. Expor conceitos, mostrar vídeos e falar em sala de aula, como parece caracterizar as ações de professores na prática pedagógica, pode ser ineficaz na construção de cultura, elemento base de qualquer comportamento. Aspectos culturais importantes, como é a relação do homem com a natureza, requer um esforço mais profundo e desafiador, possibilitando não apenas a apreensão de conceitos, mas também a mobilização ativa na aplicação desses conceitos.

Para Souza, Simão e Oliveira (2019), o maior desafio é planejar e compreender estratégias que possam chegar às populações rurais a partir do poder local, e o programa Agrinho demonstra ser uma ferramenta atrativa que alcança os participantes e faz com que venham a se envolver com a proposta.

No ano de 2017 e 2018 o Programa Agrinho se destacou em nível estadual, onde o tema das ações foram “Agrinho em defesa da cidadania”. Ao observar as fases de planejamento nesses dois anos, se verificou que as ações foram distribuídas em cinco categorias: a identidade política, a educação e a prática ambiental, produção cultural e artística, liderança e sociabilidade e a responsabilidade com o próximo.

A quadro abaixo é representa um resumo das ações do Programa ano no de 2017 e 2018. Cabe ressaltar que a execução desse projeto no município de Iguatu – CE, passou primeiro pela fase de preparação e de planejamento, onde são realizados treinamentos com os professores e coordenadores da ação, sendo posterior a execução que resulta em uma exposição para as premiações e visibilidade também do que foi desenvolvido.

Quadro 1: Quadro demonstrativo das atividades do Programa Agrinho (2017-2018)

Quantidade de ações	Tipo (Categoria)	Especificação
03	Identidade Política	Tirada de documentos
		Nota fiscal Agrinho
		Prefeito Mirim Agrinho
06	Educação e Prática ambiental	Arrecadação local de garrafas pet's e destinação correta de lixo
		Estratégias pedagógicas
		Plantação de horta
		Plantio de árvores
		Palestras
		Página no Facebook
13	Produção cultural e artística	Banner
		Melhor desenho do tema
		Logo marca
		Criação do livro de contação de história da comunidade
		Melhor redação
		Paródia
		Edição de jornal
		Peça teatral
		Melhor foto
		Criação de música
		Poema
Frase Agrinho		
04	Liderança e Sociabilidade	Dama
		Time de futebol
		Time futsal
		Atletismo
04	Responsabilidade com o próximo	Arrecadação de livros
		Doação de sangue
		Arrecadação de sexta básica

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

As evoluções das ações na linha da sustentabilidade ficaram perceptíveis quando se analisou as propostas pedagógicas que foram realizadas pelos professores com seus alunos e com moradores do campo no contexto das escolas. É relevante relatar que elas dialogaram com a elaboração de estratégias que vislumbram uma cultura mais sustentável.

De acordo com os relatórios analisados, se pode inferir que alguns professores trabalharam assuntos de forma mais reflexiva, como palestras falando sobre a atuação cidadã no mundo. Aponta-se, que ainda, outros professores ousaram mais um pouco e se permitiram desenvolver práticas conexas aos problemas do cotidiano local como: plantio sem agrotóxicos, agricultura ecológica, alimentação saudável, conservação do bioma, hortas escolares entre outros assuntos.

Sobre a categoria Identidade Política, foram realizados três projetos, os quais trabalharam a cidadania de forma atrativa e engajadora. A ação que mais teve repercussão nos atores envolvidos foi o Prefeito Mirim Agrinho. Nos relatos, os coordenadores do projeto registraram protagonismo de campanha eleitoral, da eleição e do mandato do Prefeito Mirim. Os candidatos fizeram visitas a cada sala de aula da escola, onde puderam mostrar suas propostas, numa prática de civilidade sem precedentes, nas escolas da zona rural (figura 1).

Figura 1: Propostas dos Candidatos a Prefeito Mirim-Agrinho.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação ao eixo Educação e Prática ambiental, as 06 ações foram exitosas. Cabe destacar aquelas que envolveram práticas como: arrecadação de garrafas pet's e destino do lixo, plantação de horta e plantio de árvores. Os relatórios trazem afirmações positivas do engajamento dos envolvidos (figura 2)

Figura 02: Trabalho com a horta



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Também foi destaque nesses anos analisados o trabalho em um olhar mais crítico acerca da água e sua escassez. As ações versaram sobre o seu uso consciente, as formas de captação, tratamento e armazenamento, com a finalidade de cuidados e de desenvolver uma responsabilidade local.

Tais propostas mostraram-se ligadas aos princípios que orientam a Educação Ambiental em âmbito internacional. As conferências internacionais orientam e recomendam que a EA deve ser aplicada de forma integrada às diferenças regionais, no sentido de ampliar as bases de uma opinião bem formada e de uma conduta sustentável. O lema é fazer localmente e pensar globalmente.

No eixo Produção artística e cultural, as 13 ações apresentaram potencial de engajamento, de visibilidade da educação e de produção do conhecimento. Sobressaiu-se o concurso de redação, pois resultou em premiações. O município de Iguatu-CE contou com 10 finalistas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, entre os quais um aluno da

Escola Onélia Pereira de Lavor, da vila Estrada, distrito de Alencar, obteve o primeiro lugar.

Os estudantes da rede municipal de ensino de Iguatu-CE se destacaram nas redações de 4º, 5º, 6º e 7º anos, sendo finalistas. No total, 19 escolas participaram do programa Agrinho 2018 e o município conseguiu a 7ª colocação no ranking estadual, avançando três posições em relação a 2017. Isso prova que ocorreu evolução de práticas sustentáveis, pelo menos em termos de qualidade das ações, pelos critérios estabelecidos nos concursos.

Nos dois últimos eixos sociabilidade e liderança e responsabilidade com o próximo, as ações primaram pela construção de um pensamento coletivo e solidário. Unger (2006) diz que o homem, no empenho para alcançar sua realização, estabelece uma tessitura de relações, especialmente com outros seres humanos.

Para Grün (1996), a cisão entre cultura e a natureza é a fundamento da educação moderna, que acaba com os entraves na promoção de uma Educação Ambiental eficiente. Nesse aspecto, as práticas de educação no meio do ambiente onde as pessoas vivem podem trazer possibilidades de reunir essas duas frentes em uma mesma base, onde o problema moderno não é a inóxia de cultura, contudo a presença de uma cultura que seja realmente útil para a transformação local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender que a escola é um ambiente privilegiado de Educação Ambiental, faz-se necessária a implantação de práticas pedagógicas que sejam atrativas, como forma efetivar o que se preconiza na legislação do ensino, nos documentos oficiais e no ideário da prática educativa. É de responsabilidade do professor mediar o saber, incluindo o que concerne à Educação Ambiental, nos espaços educativos formais. No entanto, esta temática nem sempre é contemplada pelo currículo escolar.

Considera-se que a metodologia do programa Agrinho é atrativa e engajadora, haja vista requerer tanto envolvimento de todos. Esta é uma característica fundamental quando se inicia ações voltadas ao protagonismo. Nesse contexto, o professor competente atua mobilizando o discente para o programa e, por conseguinte, as possibilidades dessa mobilização são diversas.

Conclui-se que a estratégia do Agrinho em premiar serve de atrativo para o envolvimento. Ademais, a metodologia que abrange a realização de gincanas integra os atores da comunidade escolar e a família nas atividades educativas. As culminâncias em

exposições, além de integrar a própria comunidade nas ações, ainda se configura em um elemento formativo mais amplo.

Dado o exposto, recomenda-se que este modelo de trabalho voltado à Educação Ambiental possa ser observado e aplicado em toda rede de ensino, já que se mostra efetivo e gerador de ativos. Já é consenso entre os especialistas que trilhar pelos caminhos desta temática é o meio mais assertivo para a boa gestão ambiental.

Por fim, aponta-se a necessidade de congregar os sujeitos em ambiente realmente facetado de geração de uma nova cultura ambiental, visto que expor os conceitos não supera ações realizadas na prática, por indivíduos realmente motivados em fazer o que se propõe.

## REFERÊNCIAS

- BAUM, M.; POVALUK, M. A educação ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho, SC. *Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*, v. 1, n. 1, p. 38–52, 2012.
- BRAGA, J. L., SILVA, E. V. da., QUEIROZ, J. G., LEITE, M. D. S., BELCHIOR, V. C. S. de., LACERDA, W. de A., LAVOR, L. H. O uso de tecnologias sociais hídras na convivência com o semiárido: O caso da comunidade Águas Belas, Nazarezinho – PB. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 1, n. 6, p. 105-122, 2021.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. Lei n° 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROWN, T.; WYATT, J. Design Thinking for Social Innovation. *Stanford Social Innovation Review*, v. 8, n. 1, 2010.
- BRUNO, A. Pela formação de uma consciência ambiental. In: CEARÁ. *Revista Agrinho*. Ano VI, nº 06. Sistema FAEC/SENAR /SINRURAL. Programa Agrinho, 2018.
- CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: A formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- CRUZ, A. A.; TEODORO, P. H. M. A cartografia social em ambientes escolares - por uma educação ambiental crítica. *Revista Espinhaço*, v. 5, n. 1, p. 42-51, 2016.
- EDUARDO, J. R. de F. M.; NASCIMENTO, M. de S.; LIMA, I. M. de.; ALVES, M. P. Educação Ambiental e Cotidiano: Do paradigma moderno à ecologia dos saberes no âmbito de uma escola estadual. *Revista Ciências & Ideias*, v. 9, n. 2, p. 94-114, 2018.
- FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. In: ZAMBELLO, A. V. et al., (orgs.). Penápolis-SP: FUNEPE, 2018.
- GADOTTI, M. Concepção dialética da educação: Um estudo introdutório. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental: Uma conexão necessária. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

LEFF, E. Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução Lúcia Mathilde E. Orth. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MACHADO, G. E.; BRANDÃO, J. B. Parcerias institucionais para promoção da prática cotidiana da Educação Ambiental em escolas. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient., v. 34, n. 1, p. 72-91, 2017.

PINA, L. D. Empresários e responsabilização educacional: ensaio sobre a atuação de novos intelectuais coletivos. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 6, n. 1, p. 88-97, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/gmed.v6i1.9508>. Acesso em setembro de 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, H. O. DA.; BEZERRA, R. D. A importância da educação ambiental no âmbito escolar. *Revista Interface*, Edição n. 12, p. 163-172, 2016.

SOUZA, F. H. C.; SIMÃO, M. O. A. R.; OLIVEIRA, I. M. Educação Ambiental Escolar: espaço de (in)coerências na formação das sociedades sustentáveis. 1.ed. – Curitiba: Appris, 2019.

UNGER, N. M. Pensar o Ambiente: Bases filosóficas para uma Educação Ambiental. In: CARVALHO, I. C. M. de; GRÜN, M.; TRAJBER, R. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Unesco, 2006.